

CONJUNTURA

Palocci pede paciência com política econômica

A empresários, ministro diz que 'é preciso ter paciência para chegar ao fim do caminho'

PAULA PULITI
e RITA TAVARES

O empresário Jacks Rabinovich, do Grupo Vincunha, disse ontem que o ministro da Fazenda, Antonio Palocci, pediu paciência com a política econômica. "Ele disse que a política econômica não vai mudar e é preciso ter paciência porque as coisas só vão acontecer se houver paciência. Ele disse também que o percurso é longo e é preciso ter paciência para chegar ao fim do caminho", afirmou o empresário, após reunião de três horas entre um grupo de 20 executivos e o ministro da Fazenda, organizada pelo Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi). Palocci saiu do local sem falar com a imprensa.

Segundo Rabinovich, a principal reclamação dos empresários ao ministro foi a situação do desemprego. "Que-

remos que se faça algo para haver a retomada na criação de emprego." O empresário comentou ainda que outra reclamação referiu-se a taxa de câmbio. O consenso é que a relação real-dólar tem de ser um pouco mais alta para facilitar as exportações, mas o resultado, segundo Rabinovich, está mostrando que o ministro Palocci tem razão ao defender a taxa no nível atual (ao redor de R\$ 2,90). "A alta das exportações e o superávit dei-

xam claro que o câmbio está correto", admitiu.

Quanto à política industrial anunciada nesta semana – outro tema central da reunião –,

Rabinovich afirmou que os empresários do Iedi estão satisfeitos com o conjunto de medidas, já que o instituto participou ativamente da elaboração das novas ações a serem implemen-

tadas. Os empresários Eugênio Staub, da Gradiente, Paulo Cunha, do Grupo Ultra, e Paulo Francini, executivo do

Iedi, não quiseram fazer nenhum comentário sobre a reunião à saída do encontro. A própria direção do Iedi, organizadora da reunião, não quis falar com a imprensa.

De acordo com Rabinovich, o clima da reunião foi bastante tranquilo e encontros desse tipo devem se repetir a cada três ou quatro meses. Ao ser questionado sobre a existência de alguma tensão no encontro, ele afirmou que não houve nenhuma disposição de discussão entre as partes, ressaltando que "não dá para discutir com Palocci, porque ele é tão zen, tão bom e tão bem-humorado que não dá para brigar com ele".

P RINCIPAL
RECLAMAÇÃO
É O
DESEMPREGO



Palocci e Alckmin: encontro deve repetir-se a cada 3 ou 4 meses

Mônica Zaratini/AE